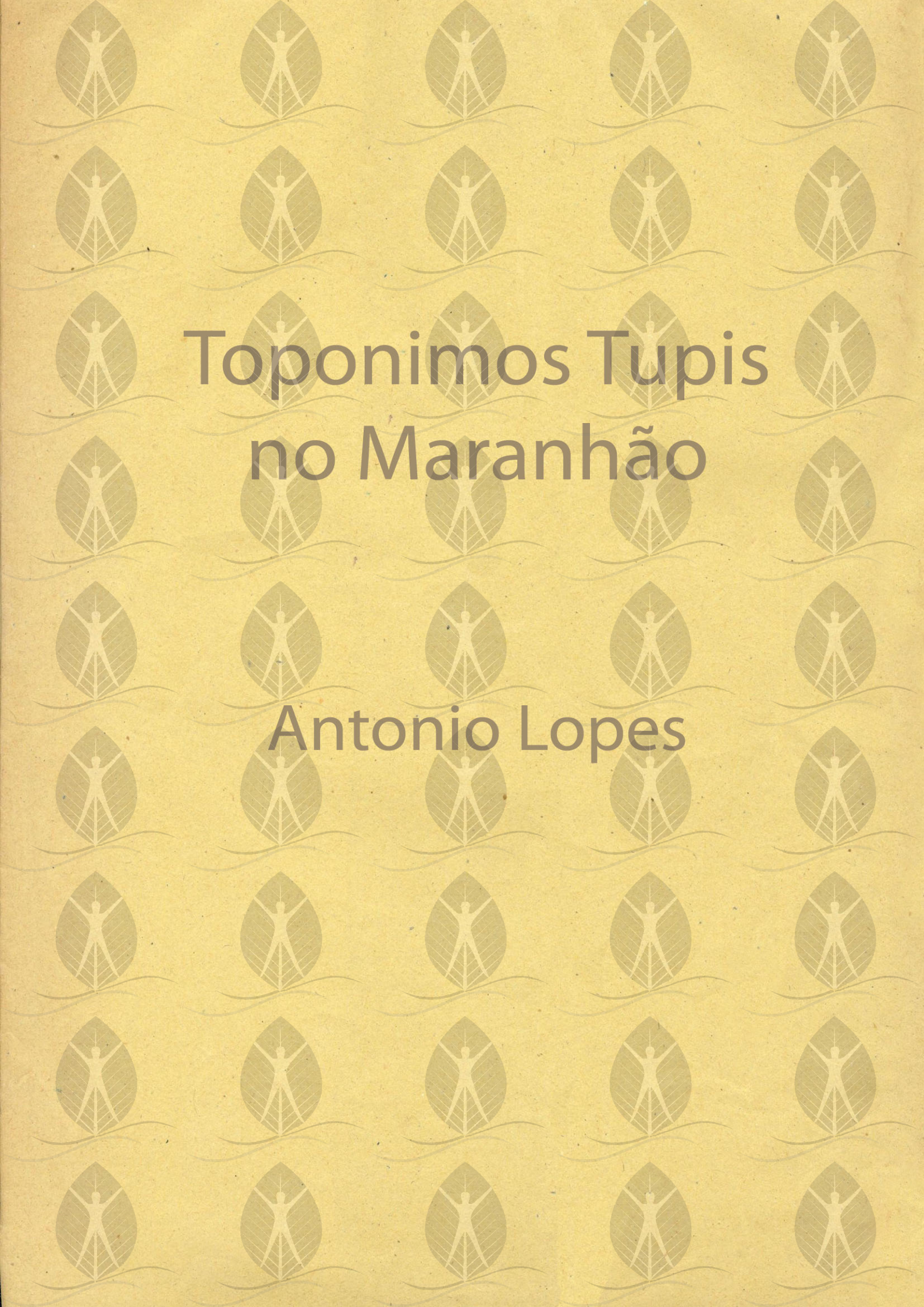




Toponimos Tupis no Maranhão

Antonio Lopes

SEC-39592
-1024-



Topônimos Tupis no Maranhão

ANTÔNIO LOPES

(Do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão)

Há muito pretendíamos escrever monografia extensa e completa para explicação dos numerosos vocábulos de origem tupi constantes da nomenclatura geográfica do Maranhão. Aconteceu a esse projecto o mesmo que a muitos outros, que formulámos, de trabalhos sobre história, geografia e folclore da nossa terra: quando tínhamos muita disposição para os realizar nos faltaram vagares e, quando estes chegaram com a aposentadoria ao fim de mais de trinta e cinco anos de serviço público e árdua luta pelo pão de cada dia, já nos sentíamos cansado para tarefas de fôlego.

A monografia teve de ficar reduzida a proporções bem menores do que seria para desejar, porque não pudemos escrever sobre o interessante assunto senão uns breves apontamentos, que ora saem a lume graças à amizade de Joaquim Luz, o homem dinâmico do Directório Regional de Geografia.

As achegas que reunimos poderão servir de contribuição para estudo mais aprofundado e sistemático dos topônimos maranhenses com origem no tupi e feito por quem entenda mais alguma cousa para lá do bem pouco que lográmos pescar da bellissima lingua indígena e seus numerosos dialectos.

Coligimos nestas notas perto de um milheiro de nomes geográficos do Maranhão procedentes do tupi. Nomes de municípios, cidades e povoações, serras e morros, lagos, rios e igarapés, cabos e pontas, arquipélagos e ilhas, baías, barras, enseadas e baixos, estreitos e furos.

Melhor trabalho poderíamos ter organizado, se pudéssemos encontrar nesta cidade outros vocabulários tupis além dos dois que possuímos: o — "Dicionário Português-Brasiliiano e Brasiliiano-Português, Reimpressão Integral da Edição de 1795, Seguida da 2.^a Parte (Inédita até 1934), Ordenada e Prefaciada

686

AmM
1298

por Plínio Airoso, S. Paulo 1934", e o — "Vocabulário na Língua Brasília, Manuscrito Português-Tupí do Século XVII, Coordenado e Prefaciado por Plínio Airoso, S. Paulo 1930".

Socorremo-nos dos trabalhos de Teodoro Sampaio ("O Tupí na Geografia Nacional", Baía, 1928), Alfredo de Carvalho ("O Tupí na Corografia Pernambucana", Recife, 1907), Mário Melo ("Toponímia Pernambucana" in "Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano", Vol. XXX, 1930, Recife, 1931), Raimundo Lopes (vários pequenos vocabulários, entre estes os que fazem parte da memória "Os Tupís do Gurupí (Ensaio Comparativo) Universidade Nacional de La Plata, XXV.º Congresso Internacional de Americanistas, 1932, Separata de las Actas, Tomo I"), Jorge Hurley ("Vocabulário Tupí-Português Falado pelos Tembés dos Rios Gurupí e Guamá, do Pará" in "Revista do Museu Paulista", Tomo XVII, 1.ª Parte, S. Paulo 1931), F. A. Pereira da Costa ("Vocabulário Pernambucano" — "Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano", Vol. XXXIV, ns. 159-162), Constantino Tastevin ("Nomes de Plantas e Animais em Língua Tupí", S. Paulo, 1928), Curt Nimuendajú, Carlos Estêvão, Raimundo Farias e outros.

Desnecessário sublinhar as dificuldades peculiares à elucidação de etimologias pertinentes a uma língua hoje conhecida unicamente através de pouquíssimas gramáticas e glossários escritos por missionários dos tempos coloniais ou modelados mais tarde, quando não decalcados pelos trabalhos daqueles pioneiros que tanto a deformaram com a acomodarem à grafia e à fonética portuguesas e ao quadro gramatical do latim.

Quando, no decurso da sua faina, o pesquisador refugia tais fontes, por deficientes ou contraditórias entre si, somente lhe resta apelar para vocabulários dialectais de número restrito de palavras, colhidos por etnologistas, naturalistas ou simples curiosos.

Não faltou quem desse tão pouco crédito às explicações de topônimos tupís que as houvesse por inequivocamente atribuíveis metade a adivinhação e metade a palpite... E verdadeiros palpites, mesmo disparates, temo-los encontrado em obras de alguns dos nossos mais abalisados tupinistas que se ocuparam do assunto.

Conhecemos um pouco dos dialectos dos Guajajaras, Tembés, Urubús e Canelas e por isso divergimos, quanto a topônimos maranhenses, de etimologias já consagradas pelos autores versados no tupí e concernentes a nomes de lugares de outras regiões do Brasil.

Não é, pois, de admirar consideremos provisórias algumas das nossas interpretações, esperando substituí-las à luz do que se nos oferecer de melhor em novas e autorizadas fontes que viermos a compulsar. Acrescente-se que, em casos de duas ou mais explicações, não estabelecemos preferência senão raras vezes.

Depois de publicados todos os nossos apontamentos nesta revista, trataremos de mandar imprimi-los em livro. Queremos assim dar tempo a que os sábios da língua tupí corrijam os erros do presente trabalho e o enriqueçam com a explicação de outros topônimos maranhenses provenientes do mesmo manancial daqueles que tentámos elucidar.

Em seguida aos topônimos de origem tupí trataremos de alguns que provêm de outras primitivas línguas da América e de línguas africanas. O estudo dos africanismos correntes na toponímia do nosso país deve acompanhar o dos topônimos procedentes do tupí. É que não são poucos os nomes de acidentes geográficos que se nos deparam ao mesmo tempo no mapa do Brasil e no da Africa, uns e outros com etimologias claramente explicáveis respectivamente por línguas da América, como o tupí, e por línguas do Continente Negro, principalmente as do grupo bantú e, dentro deste, o quimbundo e as línguas de Benguela, Luanda, Ganguela, Gabão e Ogué.

Finalmente virão uns ligeiros reparos ao glossário das palavras tupís contidas na "História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão", de Claude d'Abbeville, organizado pelo nosso doutíssimo amigo dr. Rodolfo Garcia para a edição fac-símilar que Paulo Prado mandou fazer, em 1922, do livro de Clément Foulon.

CHAVE DE ABREVIATURAS

arq.	—	arquipélago
b.	—	baía
bar.	—	barra
bx.	—	baixo
c.	—	cabo
cax.	—	caxoeira
ch.	—	chapada
cp.	—	campo
cid.	—	cidade
e.	—	estreito
ens.	—	enseada
f.	—	furo
i.	—	ilha
ig.	—	igarapé

it.	—	itaipava
l.	—	lugar
lg.	—	lago
lga.	—	lagoa
m.	—	morro
mun.	—	município
p.	—	ponta
pov.	—	povoação
pr.	—	praia
r.	—	rio
s.	—	serra
C. T.	—	C. Tastevin
A. C.	—	Alfredo de Carvalho
B. C.	—	Batista Caetano
M. M.	—	Mário Melo
T. S.	—	Teodoro Sampaio
R. G.	—	Rodolfo Garcia
"Dic. Bras."	—	"Dicionário Brasileiro-Português e Português-Brasiliiano"
"Voc. Bras."	—	"Vocabulário na Língua Brasileira".

Obs. — Marcámos com um ponto de interrogação as interpretações que nos parecem muito duvidosas. Quanto à grafia dos nomes tupís, simplificámo-la, embora sem abolir o *y* gutural e *h* aspirado. É que, como Raimundo Lopes, nos despreocupámos de reduzir vocábulos tupís aos alfabetos "universais", achando que — "o melhor é ir registando fonemas e variantes pelos sons comparáveis das línguas nacionais e de outras, de acordo com a realidade da linguagem", e que "por enquanto é preciso seguir esse processo, que de empírico passará a científico". (I)



ABACOITEIRO (cp.)

— *Abaêconheteyma*, — é covarde, é medroso. *Abacotenhê*, — vago, bundo, que anda atôa.

ABAETÉ (l.)

— *Abá + etê* (homem + verdadeiro, grande), homem forte, poderoso, chefe.

ABISAL (l.)

— Corr. de *Abiusal*, de *abiu* — *ibá + apyu* (fruto + pele mole) e

(I) Raimundo Lopes — "Os Tupís do Garupí (Ensaio Comparativo) — Universidade Nacional de La Plata — XXV.º Congresso Internacional de Americanistas, 1932 — Separata de las Actas, Tomo I" — Buenos Aires.

ACARA (pov., r., lg., l.)

ACARA-MIRIM (pov., p.)

ACARAPITANGA (l.)

ACARÍ (pov.)

ACARIQUARA (pov.)

ACHUÍ (pov., l., ig., r.)

ACÚ (lg., r.,)

AÇUTINGA (pov., lg., l.)

AGÛ (ig.)

AGUAI (r., pov.)

sal, sufixo português, — lugar de abiu. *Guabi*, — o que é para comer + sufixo português. *Lucuma caimito*, Ruiz e Pavon. (1)

— *Aca* + *rá*, o cascudo, o escamoso. Pelo nome acará são conhecidos vários peixes fluviais, entre os quais o *Geophagus Brasiliensis*, como observa T. S. — ? ACARÁS (l.)

— *Acará* + *mirim* (acará + pequeno), acarazinho.

— *Acará* + *pitanga* (acará + vermelho), acarapitanga, peixe da água doce e da água salgada.

— *Acará* + *hû* (acará + preto). T. S. limita-se a dizer que é um peixe da água doce, *Loricaria plecostomus*. Duas espécies de macaco (de *cariua*). *Acará* + *i*, sufixo para formação do diminutivo, — acarázinho.

— *Acari* + *quara* (acari + buraco), buraco, gruta, fojo ou lapa de acari. *Acariquara* é também uma árvore, a *Minquartia guyanensis*, Aubl.

— *A* + *chti*, *chui* (o segundo elemento é onomatopeia), o passarinho. *A* + *chui* + *y* (passarinho + água), água ou rio de passarinho. *A* + *chui*, *xui*, — aabelha exú — ? — *A* + *chui* + *y* (abelha + água), água ou rio da exú — ? — ACHUÍ DE FORA (pov.), ACHII (r.), ACHUÍ GRANDE (pov.)

— *Açú*, o grande.

— *Suaçú*, *uaçú*, *açú* + *tingá* (veado + branco), veado branco.

— *Aú*, falso — ? — *Acú*, — quente — ? — *Aguin*, camarão pequeno.

— *Agua* + *y* (redondo + água), água, lagoa ou rio redondo. *Iaguá* (r) + *y* (onça + água)

(1) A interpretação, de B. C., é a que Rodolfo Garcia endossa, mas não vemos razão para que abiu não provenha de *guabi*.

AGUAPÉ

AGUARÍ (ig., l.)

AIÓ (l.)

ALGODOÍ (pov.)

AMANAJÉS (índios)

AMANAJÓS (índios)

AMAPA (pov., l.)

AMAPÉ (pov.)

ANAJA (pov.)

ANAJATIUA (pov., l.)

ANAJATUBA (cid., mun., r.,
p. l.)

ANAJÚ (pov., p.)

água ou rio da onça — ? — V. AGUARÍ. (I)

— *Aguá + pé* (redonda + chata), cousa, folha redonda e chata. T. S. *Ig + (a) + pe* (água + em), o que vive na água. (2)

— *Iaguar + y* (onça + água), água ou rio da onça ou jaguar. *Aguá + (r) + y* (redonda + água), água ou lagoa redonda. V. AGUAÍ.

— *Aiô*, — bolsa, bolso.

— *Algodão + y*, sufixo para a formação do diminutivo, — o algodão. Só o segundo elemento é tupi. *Hibiscus farcelatus*, Derr.

— *Amanajés*, — os mensageiros. — “Dic. Bras.”

— *Amana + jó*, — os que provêm da chuva ou das nuvens. — T. S. — ? — Corr. do *amanajés* — ? — MATA DOS AMANAJÓS (l.)

— *Ama + pa* ou *paba* (chuva + estância, morada ou lugar), lugar de chuva. GAMAPA (pov.) Árvore: *Hancornia amapa*, Hub.

— *Amana, ama + py*, — chuveiro, garoa.

— *Nã + ibá* ou *ia* (aroma + fruto), o fruto cheiroso; a palmeira *Maximiliana régia*, Mart.

ANAJASAL (pov.), ANAJASES ou ANAJAS (pov.), NAJÁ (pov.), NAJÃO (pov.), NAJASAL (pov.)

Anajá + tyba, tiua, tuba *anajá + muito*, lugar de muito *anajá*, *anajasal*.

— *Anajá + hũ* (*anajá + água*), água ou rio dos *anajás*. *Anuia + hũ* (mandi preto de igarapé + água), água ou rio do mandi preto.

(1) Marcgrav (cit. de R. G.) regista a palavra como denominação de um fruto, que Montoya diz ser amargo, acrescentando que *aguaí* significa chocalho, guiso, cascavel. Claude d'Abbeville regista *aguaí* com o sentido de uma espécie de jarreteiras com frutinhas cheias de pedrinhas ou caroços para servirem de guiso. R. G. diz ser difícil a explicação do vocábulo e sugere: *équa* (redondo) seguido da pospositiva *i* (em, no, na) — em redondo, em torneado — “Dic. Bras.”

(2) Esta interpretação concorda com a variante *iguapé*, que é corrente na região dos lagos do Pindaré, onde também se ouve *guapéua*.

ANAJUPÉ (l.)	— <i>Anajá</i> + <i>upé</i> (anajá + casca), casca de anajá.
ANANÁS (pov.)	— <i>Ne</i> + <i>ne</i> ou <i>nã</i> + <i>nã</i> (frequen- tativo ou aumentativo, pela re- petição, de cheiro ou aroma), o aroma grande, o rescendente. — B. C. ANANASES (pov.)
ANANANDIBA (l.)	— <i>Nãã</i> + <i>tyba</i> (ananás + mui- to), lugar de ananás ou muito ananás, anajasal. ANANAN- DIUA (l.)
ANANARÍ (ig.)	— <i>Nãã</i> + <i>r</i> + <i>y</i> (ananás + água), água ou rio de ananás.
ANACUTIUA (r.)	— <i>Panacú</i> , <i>manacô</i> , <i>anacú</i> + <i>tyba</i> , <i>tiua</i> (paneiro + muito), muito paneiro, lugar onde se fazem pa- neiros (I) V. ANAQUATIUA.
ANAMBÉ (antiga nação ou tribu de índios)	— <i>Anambé</i> , — parentes. <i>Arambé</i> , pássaro. (2)
ANAPURÚS (antiga nação ou tribu de índios)	— <i>Anama</i> , <i>anan</i> + <i>poru</i> (parente + canibal), parente de antro- pófago. (3) BREJO DOS — (cid., mun.) (4)
ANAQUATIUA (r.)	— <i>Panacú</i> , <i>anacú</i> , <i>panacá</i> , <i>anacúá</i> (I) + <i>tyba</i> ou <i>tiua</i> (cesto + muito), lugar de muito cesto. Curt Nimuendajú sugeriu-nos <i>panã</i> + <i>cotiar</i> (borboleta + pintar), a borboleta pintada ou com desenhos nas asas. Esta in- terpretação concorda com PA- NAQUATIUA. V. PANACÁ.
ANDARÁI (pov.)	— <i>Andira</i> + <i>y</i> (morcego + água), água ou rio do morcego. — T. S.
ANDIROBA (pov., ig., l.)	— <i>Iandi</i> ou <i>nhandi</i> + <i>iroba</i> (azei- te ou óleo + amargo), o óleo amargo, o fruto ou árvore (<i>Ca- rapa guianensis</i> , Vell.) dos quais é extraído. — T. S. ANDIROBAL

(1) — O "Voc. Bras." regista a forma da extrema contração *aiacá*, de que procede *jacá*. No Vocabulário Guajajara de Sílvia Fróis de Abreu regista-se *panacá* : *monacô*.

(2) — *Anamabé*, ter razão de parentesco, estar ligado por parentesco. — "Dic. Bras". Belo pássaro preto de poupa de um azul metálico e com faixa pendente do pescoço. — C. T.

(3) — *Porú* : *por* — *ú* : a gente que devora. Não é inadmissível a explicação *Nhá*, *ná* — *porú* : castanha, fruto, côco, amêndoa — comedor.

(4) — "Anapurú, *contractum ex anama-puru* bastante empresta (para comer). *Sensus: locus fertilis*". (Mart. — "Glossaria Linguarum Brasiliensium".

- (pov.) ANDIROBAL DE BELÉM
(pov.)
- ANGELICAU (pov.), ANGELICÓ (r.) — Angelim + *caá* ou *cáu* (angelim + mato), a mata dos angelins. — ? — Só o segundo elemento é tupi. O primeiro dizem ser proveniente do tamul (*anjili*, *annili* ou *ãini*). *Angelicau*, — cipó mil homens ou mata-cobra, *Aristolochium cimbifera*, Mart. e suas variedades.
- ANGUIA (l.) — *Anguya*, — rato. *Angua*, — árvore de pilão. *Myrospermum*.
- ANINDIBA ou ANINDIUA (pov.) — *Anin* ou *anum* + *tyba*, *iba* (anum + muito) lugar dos anuns ou de muito anum.
- ANINGA (pov., r., l., lga.) — *Y* + *ninhinga* (água + coisa enrugada ou crespá), a aninga ou ininga. — T. S. *Philodendron speciosa*, Schoot. *Montrichardia arborescens*, Schoot. M. M. sugere a significação literal de — cabeça pequena —, pois assim é denominado um palmípede mergulhador, *anhinga*, segundo C. T., que vive nos pântanos. ANINGAS (bx.), ININGA, (r.), BARRA DO ININGA (pov.), ININGAS (pov.).
- AÓBA (r.) — *Caa* + *hó*, folha em dialecto guajajara. *Caá* + *oba* (mato ou planta + folha ou vestido), a caoba — *Swietenia Mahagoni*, Jacq. — ? — ou *tai* + *oba* (arder + folha), a folha ardente ou acre — ? — *Cáa* + *ioba* (planta + amargo), a caroba — ? — (I)
- APARA (r.) — *Apar*, torto, — o torto.
- APAVA (l.) — *Y* + *paba* (água + morada, lugar), morada, estância, lugar de água; lagoa.
- APEÍ (l.) — *Apé* + *y* (caminho + água) trilha molhada. *Apé* + *y* (longe + água), água, rio lago distan-

(1) — O "Dic. Bras." regista — *caároba* — ramo, ramagem, copa das árvores.

APEÚ (i., l., p., pov.)

APICUM (pov., l., lugar alagado ou invadido pelas marés)

APUA (pov., l.)

APUÍ (r.)

AQUIRI (lg., pov., ig., cp.)

ARAÇA (pov., i., r., l.)

ARAÇAGÍ (pov., pr., p., m.)

ARACAJÁ (i., ig., bx.)

te. *Apei, apii, Salvinia auriculata*, Aubl. (lichen). V. APUÍ.

— *Yapó + y* ou *hú* (igapó + água) água do pantanal ou do igapó. APEUZINHO (i., p.), APEÚ DE DENTRO. V. APEÍ.

— *Apicu*, língua, superfície lisa, chata ou alongada. — T. S. — ? — *Apé + hú* (caminho + água), caminho das águas, caminho por onde entram as águas. — ? — *Iapó + i, hú* (igapó + água), água de alagadiço ou igapó. APICU-AÇÚ (l.)

— *A + poã* (coisa + elevada, erguida), cabeça elevado. — T. S.

— *Apuí* ou *apeí* designam, entre outros vegetais, — a primeira, *Hidrocotile umbelata*, — a segunda, *Ficus jagifolia*. Jorge Hurley interpretou: *apu, apó + y* (raiz + água) água de raiz ou *apó + y* (raiz + pequena), o apuí, parasita que começa por pequena raiz e acaba estrangulando a árvore.

— *Aquire + y* (verde, verdejar ou tornar verde ou que se torna verde + água), água ou lago verde ou que fica verde. (O lago Aquiri fica, pelo inverno, completamente coberto de vegetação aquática, — capim e arroz d'água, iguapéua, mururú, etc.).

— *Ara + cá* ou *xeá* (tempo + frutificar), o que frutifica na época. — B. C. A goiaba silvestre ou goiaba araca. Nome comum a diversas plantas da família das Mirtáceas. ARAÇAS (pov., cax., l.)

— *Araçá + g + y* (araçá + água), água ou rio do araca. — T. S. *Araçaci* — tempo bom, calmo — ? —

— *Ara + acaia* ou *cajá* (tempo + cajá), a época de cajá. — B. C.

Talvez *ar* + *acaiá*, — nasce ou cresce + *cajaseira* ou *cajá*). (Esta interpretação concorda com a de Aracajú, embora T. S. explique assim o nome da capital sergipana: *ará* + *cajú* (papagaio + cajueiro), o cajueiro dos pagagaio. Analogicamente teríamos: *ará* + *cajá* (papagaio + cajaseira), cajaseira dos pagagaio).

ARACAMBÚ (s., l.)

— *Ara* + *cambi*, *cambú* (mundo + seio, peito), seio do mundo, morro, elevação, monte. *Imira-camby*, — forquilha de pau. — “Dic. Bras.”. PIRACAMBÚ, TIRACAMBÚ ou ARICAMBÚ (s.), ARACAMBAU (l.) (I) ARACAMBAU, ARACABÚ (l.)

ARACANGA, ARACANGO
(l.)

— *Ara* + *cang*, *cang* (arara, papagaio + cabeça), cabeça de arara ou papagaio.

ARAÇARÍ

— *Araçari*, pequenos ranfástidas ou tucanos; onomatopeia — T. S. *Ara* + *cheá* ou *cá* + *ri* (mundo + ver + ri), alto de onde se descortinam horizontes, chapada. — T. S.

ARACAUÁ (p.)

— *Irá* + *caua* (mel + caba ou vespa), abelha silvestre.

ARACATUBA (p., pov.)

— *Araçá* + *tyba* ou *tuba* (araçá + muito) lugar de araçá ou muito araçá, aracásal. — T. S.

ARACÍ (pov.)

— *Coaracy*, *aracy*, sol. *Ara* + *ci* (tempo, dia + mãe), mãe do dia, aurora. — T. S. *Aracê*: *ara* + *cê* (tempo, dia + nascer, sair), o dia sai, o alvorecer. — T. S. *Ara* + *chui* ou *gui* (tempo + passarinho) a cigarra.

ARAIM (pov., m., l., ig.)

— *Ará* + *im*, sufixo para a formação do diminutivo. Arara ou papagaio pequeno. *Aroaím*, — caranguejo. — “Dic. Bras.”. *Arains*, *Aruais*, *Aruains*, *Aranhis*

(1) — No Nordeste *aracambú* é cruzeta da verga de mezena das jangadas. *Imira* -|- *aca* -|- *mocó*, *moí* (árvore -|- chifre -|- dois) ?

ARAILOSES (cid., mun., pov.,
antiga nação ou tribu
de índios)

(tribu ou nação antiga de índios).

— *Airaró*, combater, pelejar. Os lutadores, aguerridos ou que vivem guerreando, brigando. Os índios Araiöses (1) ou Araiós. *Ara* + *yó*, — procedente de arara ou de papagaio — ? —

ARANENGAUA (l.)

— *Ara* + *nheeng* + *aba*, *aua* (papagaio + falar + sufixo para formação de substantivos verbais com infinitos), fala de papagaio, lugar onde papagaio fala. *Ara* + *rendaba* (papagaio + sufixo para formação de colectivos), bando de muitos papagaios. (2)

ARAOCA (pov., p., i., l.)

— *Ará* + *oca* (arara ou papagaio + casa), morada da arara ou papagaio.

ARAPAPA (p.)

— *Guirá* + *pac* + *pac* (ave + despertar repetido) a ave que desperta. Mais provavelmente é uma onomatopeia do canto de arapapá.

ARAPAPAI (ig., pov.)

— *Arapapá* + *y* (arapapá + água), água ou rio de arapapá.

ARAPARI (pov., r., p., cax.)

— *Imirá* ou *irá* + *pari* (árvore + cercado) a árvore de cerca. *Macrolobium acaciaefolium*; Benth. *Ara* + *pari* (tempo + curral ou tapagem de pescar), época ou tempo de tapagem ou de pesca de curral. *Ara* + *piring* (tempo + engodar, embair), tempo enganoso. *Arapari* é também a constelação do Cruzeiro do Sul.

ARAPARITIUA (l., r., pov.)

— *Arapari* + *tyba*, *tiua* (arapari + muito), lugar de arapari, muito arapari.

ARAPIRANGA (p., pov., l., r.)

— *Ara* + *piranga* ou *poranga* (tempo, dia + vermelho ou bonito), o alvorecer, as barras do

(1) — Os antigos escreviam — araiós e araiöses, tupinambás e tupinambases, tarambés e tarambeses, goitacás e goitacases, goiás e goiases. O Pe. Antônio Vieira escrevia — aruáquises, mamaianases, etc.

(2) — Não é impossível seja corr. de *Irarandaba*, morada de irara ou *ararandaba*, morada ou pouso de arara.

ARAPONGA (pov.)

dia. — T. S.; dia, tempo bonito.
V. GUARAPIRANGA.

— *Guirá* ou *ará* + *ponga* (pássaro + bater) pássaro martelante.
— T. S. *Chasmarhynchus cochlearia*, Viell.

ARAPUÁ (pov., p., l.)

— *Irá* + *poã* (mel + redondo) casa ou colmeia arredondada de abelha. — T. S. Chapim de caba. *Arapuá*, — veado no dialecto guajajara. (I)

ARAPUCA (pov.)

— *Guirá* ou *irá* ou *ará* + *puca* (armadilha de pássaro. — T. S.) Melhor: *urú* + *puc* (cesto + estalo) cesto que cai ou desarma com estrondo ou batendo. — T. S. *Pu* ou *puc* é onomatopeia. No Maranhão, aliás, tanto o povo diz *arapuca* como *garapuca*, *gurapuca*, *urapuca* e *uru-puca*.

ARAQUIÇUA (l.)

— *Ara* + *quiçua* (arara + rede), rede, pouso, dormida de arara.

ARARAQUARA (r.)

— *Ará* + *ra* + *quara* (arara ou papagaio + toca ou buraco) toca de arara ou papagaio.

ARARAS (p., s.)

— *Ará*, arara ou papagaio grande. Onomatopeia. — T. S. Também *ara*, — dia, luz, aurora. — B. C. ARARA VELHA (pov.)

ARARÉUA, ARARIÉUA,
ARÉUA (i.)

— *Arara* + *éua*, *arari* + *éua* (arara + árvore, arari + árvore), pau de arara; araréua, arariua ou arariba. V. ARARIBA.

ARARI (cid., mun., ig.)

— *Ará* + *r* + *i*, sufixo para formação do diminutivo (arara + pequena), arari ou arara vermelha, — *Ara ararauna*. *Ara* + (*r*) + *y* (arara + água), água ou rio de arara. — T. S. *Arari*, peixe fluvial ou madeira vermelha, rubiácea. — C. T. *Mucuna rostrata*, Benth. e *Andira authereticus*, Benth. ARARI-AÇU (r), ARARÍ-MIRIM (r.),

(I) — V. "Na Terra das Palmeiras" — por Sílvia Fróis de Abreu. — Rio, 1931 — pags. 155 e 163.

ARARIBA (l.)

ARARIBA-PUÁ (l.)

ARARIRAMÃ (r.)

ARARAÚNA (l.)

ARATANÍ (aldeia)

ARATICUM (pov., l.)

ARATOÍ, ARATAÍ (pov.)

ARENI, ARINI (pov.)

ARICIRANA

ARIQUIPÁ (pov.)

ARIRAMBA (l.)

BAMBURRAL DO ARARÍ (l.)
(I)— *Arara + iva, iua, iba* (arara + árvore), árvore de arara, arariba ou araribeira, *Sickingia tinctoria* (H. B. K.) Schumb.— *Arariba + puá* (arariba + redonda), araribeira redonda.

— V. GUARIRAMÃ.

— *Ará + ra + una* (arara + preta), a araraúna, arara azul ferrete e amarela. *Ara hyacinthina*.— *Aratan + y* (aratanha + água), água ou rio das aratanhas. (2)— *Ibá, á + rati + cui* (fruto + bagaço ou polpa + cuia), cuia de polpa. — B. C. *Ara + ticú* ou *ticum* (fruto + destilar ou regumar) fruto que reguma ou fruto mole. — T. S. ARATICUNS (pov.). ARATICUM DOS PITOS (pov.) (Talvez seja corr. de *araticum-pitaya*, que Mart. explica vir de *piter*, sorver).— *Aratú, aramató, arató + i* (arató + água), água ou rio de gavião arató. *Aratú* é também pequeno caranguejo — *Aratus pisoni*, M. Ed. Também pode vir de *urutauí*: *urú + tau + i* (galináceo + fantasma + sufixo para formação do diminutivo). ARATAÍ GRANDE (pov.), ARATOIZINHO (pov.)— *Ara + ini* (arara, papagaio + rede), dormida, pouso de arara ou papagaio.— *Araçá + rana* (araçá + falso, parecido), araçaseiro falso. *Tocoyena bullata*, Mart.— *Arí + qui + pá* (cacho + espinho + lugar), lugar dos cachos espinhentos.— *Guirá + rana, rama* (pássaro + falso), pássaro falso. Ave pes-(1) — *Arari* ou, melhor, *arairi*, é sardinha peculiar a rios da bacia do Amazonas e não nos consta ser encontrável nos rios do Maranhão.(2) — *Aratanha, aratan* — camarão da água doce.

- ARIRANHAL** (pov.) — De *irar* + *ana* (irara + falsa), a falsa irara, a lontra ariranha + sufixo português. Ariranha, *Pteronura brasiliensis*, Lin.
- ARIUA-CURUCAUA** (cax.) — *Ariua* + *curucaua* (guariba + garganta) garganta de guariba, o que ronca como guariba, roncador.
- ARATAUÍ** (pov.) — *Aratá* + *im* (arauató + sufixo para a formação do diminutivo), o gavião arauató pequeno — Talvez corruptela de *aratoí*. V. ARATOÍ.
- ARIRÍ** (r.) — *Caryba*, *aryba*, *ary*, — os cachos: plural pela repetição da palavra.
- AROEIRA** (pov.) — *Imirá*, *uirá*, *irá*, *á* + *uera* (árvore + antigo ou do passado), a árvore antiga. Ou *ara* + *cuera* ou *era* (tempo + muito), o que dura muito tempo ou como o tempo que passou. *Astronium oridena*, Fr. All. *Schimus terebinthifolius*, Raddi. Corr. de *aguaraiá* — ? —
- ARRAIAÇU** (l.) — *Arraia* + *açu* (arraia + grande), arraia grande. Só o segundo elemento é tupi.
- ARUDA, ARUDÁ** (r., cax., pov.) — *Arú* + *abá*, *auá*, *á* (rã + gente, homem), a grande rã *arú* da lenda indígena. *Aruá*, — pernicioso, mau. *Arú* + *yá* (guarú + muito) abundante de barrigudinhos (peixes). **CAXOEIRA DO ARUDA** ou **ARUDA** (pov.), **ARUDA** ou **ARUDA DO VELHO ROTHERO** — ? — (pov.) **ARUDINHA** (pov.) (I)
- ARUMARA** — *Ru* + *u* + *mbara* (vermelho + preto + variado), pássaro dos campos do Pindaré, preto, de papo vermelho. *Aptus chopi*. Vieillot.

(I) Temos por certa a forma *aruda*, embora já ouvíssemos dizer *arudá* e até *arruda* e *arrudá*. Estas últimas são corruptelas grosseiras das formas tupis anteriores. Quanto à lenda da *arú*, dizem os índios que está rã é um jovem encantado que todos os anos vai à nascente dos rios em busca da mãe da mandioca, para que proteja as roças. A lenda, referida por C. T., encontrámo-la no folclore do interior do Maranhão.

ATINA (l.)

ATINS (pov., boc., p.)

ATIUA (pov.)

AUAÇUTIUA (r.)

AURA (r., l.)

AVERCÓ (l.)

AXENDIUA (pov.)

AXIXA (cid., mun., pov.,
ig., l.)

— *A* + *tyba*, *tina* (fruto + muito), muita fruta, lugar de muita fruta. V. ATIUA.

— *A* + *tinga*, *ti* (cabeça + branca), gaivotas, atins, — *Larus cirrhocephalus*, Vieill.

— *Ibá*, *iá* ou *a* + *tyba* ou *tiua* (fruto + muito), lugar de fruta ou muita fruta.

— *Auaçu* ou *babaçu* + *tyba* ou *tiua* (babaçu + muito), lugar de babaçu ou muito babaçu: *cocal* é como se denomina, no Maranhão, um palmar de babaçu. (I)

— *A* (*g*) *uará* ou *guará*, garça vermelha, guará. ORÁ (bx.).

— *Avaré*, *averé* + *cô* (raposa + roça), roça de raposa. V. a parte deste trabalho referente a africanismos.

— *Quachu* + *tyba* ou *diua* (vassoura + muito) lugar de vassoura ou muita vassoura, vassoural. — T. S. — V. GUAXENDUBA.

— *Chi* + *chá* (liso + vista) liso ou brilhante à vista; planta de folha cor de ouro e reluzente. — T. S. *Xe* + *eçá* (meus olhos) — M. M. *Ibá*, *yá*, *yba*, *ya* + *chi* + *chá* (fruto + árvore + liso + vista). AXIXA DO PRATA (pov.) SANTA RITA DO AXIXA (pov.) V. a parte deste trabalho referente ao glossário de R. G. aposto à edição fac-similar de Claude d'Abbeville.

B

BABAÇÚ (ig., l.)

— *Oahú*, *uaú* + *iú* (o côco *uaú* + árvore), árvore ou palmeira do *uaú*. — S. Fróis de Abreu (2).

(1) — Em alguns docs. e até mapas encontra-se o rio Auaçutiua com este nome ANAÇUTIUA.

(2) — Sílvia Fróis de Abreu preferiu esta interpretação baseada nos nomes que o coco e a palmeira do babaçu têm entre os Guajajaras. ("O Coco Babaçu e o Problema do Combustível" por Sílvia Fróis de Abreu — Rio, 1929).

- BACA** (pov., l.) — *Orbignia speciosa*, Mart. *Anda*, *auá* + *açu* (amêndoa, noz, coco + grande), coco grande. *Ibá* + *açu* (l) (fruto + grande), fruto grande.
- BACABA** (pov., l., r.) — *Mbae*, *ba* + *icaba*, *icá*, *cá* (cousa + gordura), cousa ou fruto gorduroso ou gordo, bacaba. *Oenocarpus bacaba*, Mart. V. **IBACA**.
- BACABATEUA** ou **BACABATIUA** (r.) — V. **BACA**. **BACABAS** (pov., l.), **BACABA VELHA** (pov.), **BACABAL** (cid., mun., l., pov.), **BACABAL DO COQUE** (pov.), **BACABAL DO FRANÇA** (pov.), **BACABAL DO JOÃO DA CRUZ** (pov.), **BACABAL DO JOAQUIM RAMOS** (pov.), **BACABALINHO** (pov.), **BACABALZINHO** (pov.), **BACABEIRA** (pov., l.), **BACABEIRA NOVA** (pov.), **BACABINHA** (pov., l.), **BACAL** (l.), **VISTA ALEGRE DO BACABAL** (l.).
- BACANGA** (r., pov., l., p., i.) — *Bacaba* + *téua* ou *tiua* (bacaba + muito), lugar de bacaba ou muita bacaba, bacabal. **BACABITIUA** (l.)
- BACANGA** (r., pov., l., p., i.) — *Ibá* + *cang*, *canga* (fruto + galho ou cabeça), galho de frutas, cabeceira de frutas. — T. S. — ? — *Mbooi* + *cang* (cobra + cabeça), cabeça de cobra — ? — *Abá* + *cang* (homem + cabeça), cabeça de homem, chefe, maior. **BACANGUEIRO** (*Bacanga* + *goara*, *oara*, *oera*, *era*), o que mora, é, procede do *Bacanga*: o vento *bacangueiro*. **BACANGUINHA** (r.)
- BACUI** (m.) — *Pacú* + *y* (pacú + água), rio de pacú *Pacú* : *pag* + *û* (despertar + comer), o que come ou devora com rapidez. — T. S. — ? — Corr. de *baiaui* ? V. **BAIA-CUI**.

(1) — O "Dic. Bras." regista: coco — *ybabassú*.

- BACUPARÍ (pov., l.) — *Bacu (ri) + pari*. V. BACURI-PARI.
- BACURAU (l.) — *Uacurau*. Onomatopeia do canto do *Caprimulgus*.
- BACURÍ (pov., l., lga., r.) — *Ibá, bá + curi* (fruto + logo), fruto contínuo, apressado. — T. S. *Ibá + curi* (fruto + alimento), fruto que alimenta ou é bom alimento. — R. G. *Platonia insignis*, Mart. BACURISEIRO (pov., l.) BACURÍ DA EMERÊNCIA (pov.), CANTO DO BACURÍ (pov.) BACURIZINHO (pov., l.), BACURÍ REDONDO (l.), BACURISAL (pov.). (1)
- BACURIANTÁ (pov.) — *Bacuri + antá* (bacuri + duro), bacuri duro.
- BACURÍ-APARA (l.) — *Bacuri + apara* (bacuri + torto) bacuri ou bacuriseiro torto.
- BACURIJUBA (p., l., ig.) — *Bacuri + iuba, juba* (bacuri + amarelo) bacurí amarelo, maduro.
- BACURÍPANÁ (pov., l., r.) — *Bacuri + panem* ou *panemo* (bacuri + imprestável), ruim) bacuri que não presta: bacuripaná. *Bacuri + paná* (bacuri + borboleta), bacuri de borboleta. (Na ocasião de frutificar o bacuripaná deixa cair flores ou folhas do feitio de pequenas borboletas. (2)
- BACURIPARÍ (pov., l.) — *Ibá + curú + parí*, — fruto cheio de pontas ou asperesas. — T. S. *Bacuri + pari* (bacuri + cesto), bacuri de cesto, bacuriparí — ? — *Bacuri + piring* (bacuri + enganar), bacurí falso. *Rheedia macrophylla*, Planch e Triana; *Rheedia acuminata*.
- BACURITUBA (pov., l., ig.) — *Bacuri + tyba* ou *tuba* (bacuri + muito) lugar de bacurí ou muito bacurí, bacurisal. S. JOSÉ DO BACURITUBA (pov.),

(1) João Mendes de Almeida acreditava que *bacuri* nem sempre tinha a significação de fruto, interpretando a palavra deste modo: *mbo* (partícula activa) -|- *quer* (dormir) -|- *ü* (sujo): o que é turvo sem ser por correnteza — ? —

(2) Claude d'Abbeville, explicando a significação do nome *Pacuripanan*, da sétima aldeia de Cumã, diz: "folhas de bacurí".

- BACURÍ-UIRA (cax.) — S. BENTO DO BACURITUBA (pov.), BACURITIBA (pov.) — *Bacuri* + *imira*, *uira* (bacuri + árvore), bacuriseiro.
- BACURÚ (r., l.) — *Bacuri* + *u* (bacuri + grande), bacuri grande. *Bacuri* + *iu* (I) (bacuri + árvore, bacuriseiro).
- BAIACÚ (pov., l., lga.) — *Mbae*, *ba* + *acú* (cousa + quente, cáustica, venenosa), o venenoso, baiacú. — T. S. *Plectognata ginodonte* (2).
- BAIACÚ-AÇÚ (pov., p.) — *Baiacú* + *açú* (baiacú + grande), baiacú grande.
- BAIACUÍ (pov., lga.) — *Baiacú* + *im*, *i* (baiacú + pequeno), baiacú pequeno, baiacuí.
- BAIACÚ-MIRIM (pov.) — *Baiacú* + *mirim* (baiacú + pequeno), baiacú pequeno, baiacuí.
- BAMBURRAL (l.) — Segundo Couto de Magalhães, esta palavra é de origem tupi, com a significação de mato ralo. No Maranhão bamburral é alagadiço, pequeno brejo e nenhuma correlação tem com bambús ou tabocal. BAMBURRAL DO ARARÍ (l.)
- BATATÁ (r., pov.) — *Ibá*, *bá* + *tatá* (fruto + duro), - *fogo* coco. *Iba* + *tātā* (árvore + duro) árvore rija. — T. S. *Ibá* + *tá* + *tá* (fruto + muito + muito) lugar muito abundante em fruto. *Mboi* + *tátá* (cobra + fogo), cobra de fogo, sururucú. — ? —
- BATUBA (pov., l.) — *Ibá* + *tyba*, *tuba* (fruto + muito) lugar de fruta ou muita fruta. — T. S. V. UBATUBA.
- BATURITÉ (pov.) — *Ibitira* + *etê* (montanha + verdadeira), serra por excelência, a verdadeira ou maior serra. — T. S.
- BICÓ (pov., l.) — *Ibi* + *có* (terra + roça, quinta, sítio) lugar ou terreno de plantações. É corrente no Maranhão *bicó* com a significação de — animal sem rabo ou de cauda cortada.

(1) *Iu*: árvore no dialecto guajajara.(2) Pode ser também a ave *Haematopus palliatus*, Tem.

BICIQUARA (pov., ig.)

BIRIBA (l.)

BIRIBA (p., l., p.)

BISAL (l.)

BITIBA (l.)

BITIUA (r.)

BRAÚNA (pov.)

BRUACAS (pov., l.)

BOÉM (i.)

BOIUNA, BUIUNA

BURAGÍ (pov.)

- *Mboi* + *agû* + *cuara* (cobra + grande + cova, lapa ou buraco), buraco da cobra grande (I).
- *Mbae* + *ayba* (cousa + ruim), coisa, indivíduo ruim. *Mbir* + *iba* (casca, pele + árvore), árvore de casca, embira, biriba, biribeira.
- *Mbir* + *iba* + *a* (casca, pele + árvore + sufixo de procedência), o que procede da biriba ou biribeira, o biribá (fruto comestível), fruto da *Duguetia Marcgraviana*, Mart.
- Corr. de *ibá* + *i* (fruta + sufixo para formação do diminutivo + o sufixo português *sal*), lugar de muito fruto miúdo. Talvez corr. de *abisal*. V. ABISAL.
- *Ibi* + *tyba* (terra + muito), muita terra, terra extensa. V. BITIUA.
- *Ibitu* + *tyba*, *tiua*, *iua* (vento + muito) lugar de muito vento ou ventania. *Ibi* + *tyba* ou *tiua* (terra + muita), muita terra.
- *Imirá*, *ibirá* + *una* (árvore + preta) árvore ou madeira preta. *Melanoxylon brauna*, Schott.
- *Berudá*: a vasilha (2). *Pacará*, *bacará*, — o baú, mala, jacá. *Berú* + *aca* (caixa + casca), caixa de casca — ? — *Pira* + *iacá*, *acá*, *aca* (pele, couro + jacá), jacá de couro — ? —
- *Mboy* + *eneme* (cobra + feder), cobra que cheira mal ou fétida. *Boim*, — missanga — ? —
- *Mboi* + *una* (cobra + preta) — cobra preta, boiuna ou buiuna.
- *Imirá* + *gibe* (árvore + galho), galho de árvore (3). BURANGI (l.)

(1) *Mboi* — *agû* é a *sucuri*, *muzú* dos Guajajaras.

(2) Claude d'Abbeville cita, entre cestos ou paneiros dos índios, o *uarudá*. E' de crer seja este nome o que deu origem à palavra *bruaca*. Rodrigues de Carvalho encontrou *bruaca* no "Dicionário da Antiga Linguagem Portuguesa", de Brunswick. Veja-se o que escreveremos acerca de *camboa*.

(3) — Jorge Hurley, no "Vocabulário Tupi-Português Falado pelos Tembés", inclui *muiragibe* — ramo de árvore.

BURAGICA (pov., l.)

— *Imirá + icica* (árvore + resina), árvore resinosa. — T. S. BURANGICA (l.), BURAGICA (pov., l.), BURAGICAL (pov.)

BURASSANGA, BURAÇANGA (pov.)

pau de cabeça.

— *Imira, mura, bura + acâng* (árvore ou madeira + curto), pedaço roliço de madeira para bater. *Bura + çainha* (madeira + dente), madeira indentada. *Bura + çaimbé* (madeira + quina, asperesa), madeira de quina ou áspera — ? — *Bura + çantan, çan* (madeira + rija) — ? — *Bura + açaing* (pau + fazer moça), pau de machucar, de fazer moça. Couto de Magalhães explicou: *muirá + canga* (pau + estender), cacete — ? —

BURETAMA (pov.)

— *Buri + tamá* (buri + região, morada, lugar), região do buri, palmeira. *Diplothemium candescens*. — T. S.

BURÍ (pov.)

— *Buri*, — palmeira *Diplothemium candescens*, Mart.

BURIGIATIVA (lga.)

— *Buragi + tyba, tiua* (buragi + muito) lugar de buragi, muito buragi, buragical.

BURITÍ (cid., mun., pov., l., r., lga., p.)

— *Imira, mbira, mira + ti* (árvore + líquido. — T. S. *Mauritia vinifera*, Mart. BURITÍ AMARELO (pov.), — BRAVO (cid., mun., r.), — CORTADO (pov.), — DO ESTÊVÃO (l.), — GRANDE (l.), — FRIO (l.), — REDONDO (l.), — SECO (l.), — DO MEIO (l.), — DO NOVATO (l.), — DO PADRE (l.), — DO POETA (l.), — DO SANGUE (l.), — DA VACA (l.), — DOS FERREIRAS (l.), — DOS RAMOS (l.), BURITIZINHO (s., lga., l., r., pov.), BURITISEIRO (l.), BURITISAL (l.) — DO FONSECA (l.), — DOS REIS (l.), PONTA DO BURITÍ (l.), SANT'ANA DO BURITÍ (l.), BURITÍ DE INA-

BURITÍ-MUTA, BRITO-MUTA (pov.)

BURITIRANA (pov., l.)

BURITI-PUCÚ (r.)

BUTIPÉUA (pov.)

CIA VAZ (antigo nome de BURITÍ).

- *Buriti* + *mutá* (buriti + espera), espera de buriti. (1)
- *Buriti* + *rana* (buriti + falso), palmeira parecida com buriti, buritiseiro falso, buritirana. — *T. S. Mauritia aculeata*, H. B. K.
- *Buriti* + *pucú* (buriti + comprido), buritiseiro comprido. (2)
- *Ibitú*, *butú* + *peba*, *péua* (vento + rasteiro. BUTIPEMA (pov.)

(1) — *Mutá*: *mby* -|- *tá*, — o pé suspende, o girau, a “espera” para caça ou pesca. nominação do mesmo rio. A metátese é evidente.

(2) — Parsondas de Carvalho regista a corr. *Buriti-Cupú* ou *Buriticu-pú* para denominação do mesmo rio. A metátese é evidente.

(Continuação no próximo número desta revista).





AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura

